

Teatro da PUC – São Paulo – SP

Por ser um edifício tombado, o cuidado ao desenvolver a iluminação da fachada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo foi bem grande, evitando-se propor interferências na arquitetura do prédio como furações e embutimentos. Assim, a instalação de projetores embutidos se deu apenas nas bases dos pilares frontais, onde existiam floreiras com lâmpadas CDM-R de 70W de fecho 10°, concentrado. O conceito principal da iluminação da fachada foi considerar o volume central com iluminação interna dos grandes vãos de janelas existentes, formando uma luz de contraponto, usando o recurso da “vitrine de luz”. Desta forma, definiu-se o volume e a interpretação do prédio. Foram usados projetores de tamanho reduzido, apoiados nas soleiras internas das janelas, com lâmpada vapor metálico de 150W.

Na parte superior da fachada principal foram instalados projetores, apoiados na moldura do edifício, de fecho aberto com lâmpada vapor metálico de 70W, enfatizando os topos dos pilares e dando continuidade e ênfase ao desenho vertical da edificação.

A iluminação foi completada com focos *up light* nas palmeiras e árvores do jardim frontal do edifício, criando um volume de luz de continuidade e emoldurando a edificação. ■



Foto: Neide Senzi

Ficha Técnica

Arquiteto: Joaquim Guedes • Lighting Designer: Neide Senzi - neide@senzi.com.br
Luminárias: Omega (projetores embutidos no solo) / Lumini (projetores de sobrepor internos) • Lâmpadas: Philips



Foto: Guinter Parschalk

Itaú Cultural – São Paulo – SP

Como o edifício apresenta uma grande área envidraçada e pouca área opaca, o conceito utilizado para iluminar este projeto foi o de enfatizar a estrutura metálica que compõe o desenho da fachada, por meio de holofotes de vapor metálico de 2.000W. Neste sentido, o contraste entre figura e fundo foi possível, devido ao próprio contraste entre a estrutura metálica e os planos de fundo em vidro escuro.

Ao mesmo tempo, nos andares inferiores, mais próximos à linha da visão horizontal, foi possível valorizar algumas áreas opacas, bem como permitir a transparência nas áreas envidraçadas, fazendo-se ver o interior do centro cultural.

Outro aspecto interessante é o comportamento da placa de identificação (Itaú cultural), que gira e rotaciona sobre um eixo cardânico, composta por letras tipo caixa em relevo e, desta forma, desenvolve um movimento com diversos ângulos de incidência da luz, criando efeitos variáveis de luz e sombra mutantes que enfatizam a dinâmica de movimento do painel. ■

Ficha Técnica

Arquiteto: Roberto Loeb
Lighting Designer: Guinter Parschalk - Studio Ix - studioix@studioix.com.br
Luminárias: Trust / Faerber • Lâmpadas e equipamentos: Osram / Philips

Museu Théo Brandão – Maceió – AL

Neste projeto, as arquitetas Kika Chroniaris e Ariana Moraes buscaram ressaltar alguns dos inúmeros detalhes que compunham a fachada, considerando uma verba bastante reduzida.

Pontuando as entradas e ressaltando os portões de acesso, foram instalados embutidos de solo com lâmpada PAR. A torre, assim como os frontões, varandas e colunas com seus belíssimos capitéis, foi iluminada com refletores para lâmpada halógena. As arquitetas adotaram esta solução, embora não a considerassem ideal, devido à vida curta e ao alto consumo do tipo de lâmpada. Entretanto, o cliente precisava de equipamento de baixo custo inicial e fácil reposição, uma vez que o museu não é alto-sustentável – depende de doações. Levando em consideração a cultura local com relação ao investimento em iluminação, Kika e Ariana consideram uma “vitória” poderem ter especificado, para uma das fachadas, oito refletores para lâmpada de vapor metálico de 150W/wdl, destacando dois belíssimos atlantes que guardam a entrada principal ao museu.

O produto final dessa iluminação deu um aspecto cenográfico ao museu, localizado em uma belíssima praia de alagoas, ladeada por edifícios escuros ou com quase nenhuma iluminação. ■



Foto: Rogério Maramhá

Ficha Técnica

Arquitetas do restauro: Adriana Guimarães e Josemary Ferrare
Lighting Designer: Arq. Kika Chroniaris - kikachroniaris@hotmail.com
Colaboração: Arq. Ariana Moraes • *Luminárias:* Interpam Maceió
Lâmpadas: Osram • *Reatores:* Helfont

Estação Júlio Prestes – São Paulo – SP

O projeto de iluminação do Centro Cultural Júlio Prestes obedeceu aos mesmos princípios que nortearam o projeto de Arquitetura: a importância do trabalho estava na preservação dos elementos originais do prédio. Era desejo do arquiteto ressaltar, através da iluminação, o espírito da arquitetura para que ela não fosse apenas vista, mas sentida, intuída. Essa diretriz norteou todo o projeto de iluminação, tanto interna como externamente. Buscou-se criar uma atmosfera de envolvimento intimista, trabalhando com as silhuetas dos detalhes e dos elementos construtivos.



Foto: Dairio de Freitas

Na fachada, o edifício foi ressaltado em três níveis: o embaçamento, as colunas e os ornamentos. Para diferenciar esses três “movimentos” da obra, foram empregadas diferentes tonalidades de luz. Este efeito foi adotado não para criar contraste, mas para proporcionar uma leitura luminosa do edifício, fazer com que se perceba a beleza de seus elementos, de seus volumes; para proporcionar uma “descoberta” de sua arquitetura.

A tonalidade amarelada foi adotada pela similaridade à cor do edifício, pela eficiência das lâmpadas de sódio, e por ser mais adequada a sua arquitetura. A diferença de cor entre as lâmpadas de sódio – 2000K, para as lâmpadas a vapores metálicos com 3000K ajuda a valorizar seus elementos. ■

Ficha Técnica

Arquiteto: Nelson Dupré • *Lighting Designer:* Ana Moraes - anamoraesprojetos@superig.com.br • *Luminárias:* Altina Brasil / Targetti / Philips / Ever Light / Tecnowatt • *Lâmpadas e equipamentos:* Philips / Osram

Congresso Nacional – Brasília – DF

Com a pouca distância disponível para “lavar” a imensa empena, recorreu-se a uma ribalta de projetores de longo alcance, com três distâncias focais distintas, instalados na base da empena – um leve degradê para acentuar a grande altura do edifício. Entre as duas construções foram instalados projetores de fecho aberto para acentuar o branco da empena, por contraste simultâneo. ■

Ficha Técnica

Arquitetura: Oscar Niemeyer
Lighting Designer: Peter Gasper
 pgasper@terra.com.br
Projetores: Schröder



Foto: Peter Gasper

Accademia-Oficina Cerâmica Francisco Brennand – Recife – PE

Na propriedade de São Cosme e São Damião, na Várzea, em Recife, instalou-se a oficina do escultor e ceramista Francisco Brennand em uma edificação fabril do início do século XX. Em 2003, foi inaugurada a Accademia, uma pinacoteca dedicada à parte da sua obra, telas ainda desconhecidas do grande público. A nova edificação, seguindo a idéia do conjunto, foi projetada pelo arquiteto pernambucano Reginaldo Esteves. Concebida com nave única e coberta em duas águas, com lanternim para entrada de luz natural, todo revestimento externo é em cerâmica do artista, destacando-se na fachada o mural Matriz da Vida.

Conceitualmente, o projeto luminotécnico para a externa tinha por objetivo manter o clima mágico e misterioso do local. Para tal, a principal diretriz foi ressaltar o relevo da cerâmica e enfatizar os tons terrosos da fachada.

Na fachada principal, foram usados, para a parte inferior da edificação, projetores de piso para halopar 20 no destaque das colunas, além de detalhe de sanca indireta no teto com lâmpadas fluorescentes tubulares de temperatura de cor morna envolvidas

por gelatina pêssego, resultando numa tonalidade corada para este espaço de acesso. Na parte superior, projetores de foco concentrado para lâmpadas de vapor metálico bipino com filtro âmbar realçam detalhes da arquitetura; outros, com o foco médio, suavizam as sombras. O mesmo princípio foi utilizado na fachada anterior, complementada apenas por projetores de piso para vapor metálico bilateral, espalhados entre os eucaliptos do entorno.

Para o mural que compõe uma das fachadas laterais da edificação, foram utilizados projetores de piso para fluorescente compacta 26W/3000K instalados muito próximos, para reduzir as ogivas na base do mesmo. ■



Foto: Sérgio Labo

Ficha Técnica

Arquiteto: Reginaldo Esteves • *Lighting Designer:* Peter Gasper Associados
 e Via Arquitetura Iluminação & Design
Coordenação de Execução: Márcia Chamixaes - viaarq@rce.neoline.com.br
Luminárias: Interpam / Pinakotheke • *Lâmpadas:* Osram / Philips

Edifício Lutetia – São Paulo – SP

A importância desta iluminação não se dá pela grandiosidade da fachada do edifício, mas pelos seus detalhes do uso da cor. O Lutetia é um dos três edifícios que, em conjunto, formam um único volume arquitetônico. Ele é o que corresponde à parte central. Foram aproveitadas as características marcantes da arquitetura, destacando seus volumes e detalhes. Na região superior foi criado um efeito inovador para a abordagem da iluminação de patrimônio histórico, que é a combinação de lâmpadas e filtros, destacando levemente seus contornos com a adição de branco (3000K) e âmbar (2000K).

A iluminação primária é desenvolvida por dois projetores de foco concentrado, com lâmpadas vapor metálico de 150W, 3000K, localizados no 1º pavimento, focalizados para cima, e arandelas instaladas nos pilares do térreo. A iluminação secundária é composta por equipamentos externos de pequenas dimensões para lâmpadas de vapores metálicos de pequena potência (70 e 150W), sempre na aparência de cor 3000K, e luminárias externas para lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, com refletor assimétrico wall wash. A iluminação de destaque utiliza projetores com lâmpadas vapor metálico de 70W, 3000K, com filtros âmbar e luminárias fluorescentes T5 assimétricas, instaladas em frente às janelas. Estes dois sistemas criaram o efeito degradê âmbar desde a base do telhado até seu topo. ■



Foto: Fernando Silveira / FAAP

Ficha Técnica

Arquiteto: Ramos de Azevedo
Lighting Designer: Plínio Godoy – Luz Urbana
 plinio@luzurbana.com.br
Luminárias e projetores: Lumini
Lâmpadas e Equipamentos: Philips

Ponto Frio Megastore – São Paulo – SP



Foto: José Moscardi Junior

A Ponto Frio Megastore – localizada na Marginal Tietê, em São Paulo – é a maior loja de eletrodomésticos da América Latina, com 14.000m² de área construída.

A proposta do projeto era a valorização estética do produto, sem que o público freqüentador da loja associasse boa iluminação a preços altos ou ambiente sofisticado. Foram estabelecidos circuitos para a utilização parcial ou total do sistema, possibilitando um uso versátil e econômico.

A iluminação adequada do edifício e da logomarca da loja era de vital importância para que houvesse sua leitura de maneira rápida e clara, sem distorções de cores, para quem trafega em alta velocidade pela Marginal.

Foram utilizadas luminárias embutidas no piso, junto aos pilares, para lâmpada CDM-R PAR 30, 70W, 3000K. Embutidas sobre a marquise foram instaladas luminárias para lâmpada vapor metálico HQI-TS, 250W, 3200K e, sobre ela, projetores para o mesmo tipo de lâmpada, porém com menor potência (70W). O painel de 40m x 8m com a logomarca da loja recebeu iluminação frontal, através de projetores com fecho assimétrico com lâmpadas MI 400W. ■

Ficha Técnica

Arquiteto: GCP Arquitetura • *Lighting Designer:* Arq. Rosane Haron - espacoluz@aol.com
 (Colaboração Arq. Altimar Cypriano)
Luminárias: Lumini e Holophane • *Lâmpadas e Reatores:* Osram e Philips

Estação “Luz da Nossa Língua” – São Paulo – SP

A iluminação da fachada deveria ser discreta, de forma a sugerir a presença humana no interior do prédio, ou seja, de um edifício “aceso” porque está “vivo”. Isto se refletiu no partido adotado: um sistema de iluminação a partir das próprias janelas, complementado por uma iluminação suave para a fachada como um todo, proveniente das marquises, com a finalidade de proporcionar o reconhecimento geral do prédio de maneira sutil, para parecer que não provinha de “parte nenhuma”.

A proposta original previu que a iluminação das janelas se desse por aparelhos localizados nos seus peitoris, mas por solicitação dos arquitetos, os aparelhos foram transferidos para a parte interna do edifício, passando a receber um anteparo de rebatimento da luz.

A fim de garantir a melhor percepção possível das cores da fachada, optou-se pelo uso de lâmpadas de vapor metálico de bulbo cerâmico, na temperatura de 3000K, próxima a das fontes originais do edifício. Foi evitada qualquer mistura de temperaturas de cor na fachada, para não distorcer sua percepção. A torre do relógio foi iluminada através de projetores cilíndricos, distribuídos em diferentes posições ao longo da cobertura. O relógio translúcido é iluminado por dentro através de intensa bateria de projetores, de forma a brilhar na paisagem urbana. Todas as luminárias tiveram seus refletores desenhados especialmente para essa obra, a fim de se garantir o melhor resultado possível na distribuição da luz. ■

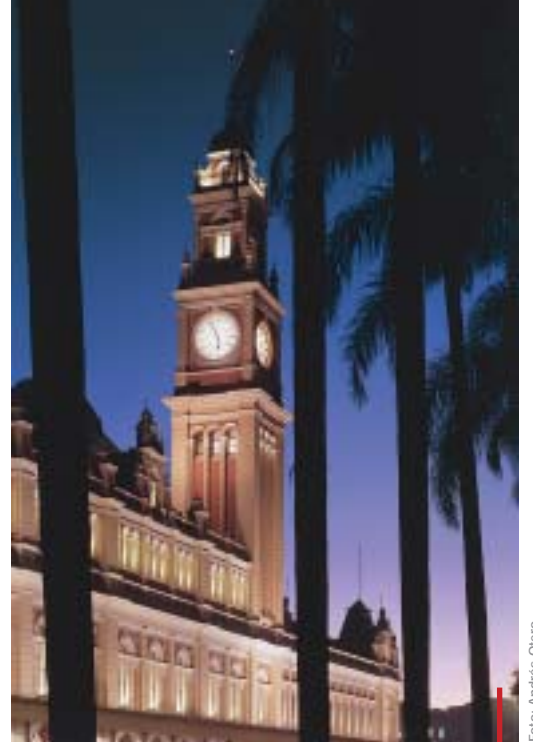


Foto: Andrés Otero

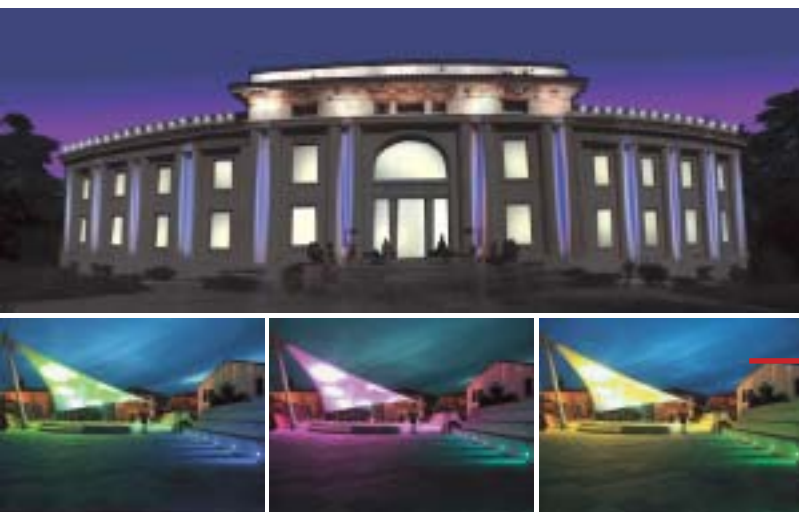
Ficha Técnica

Arquiteto: Paulo Mendes da Rocha / Pedro Mendes da Rocha
Projeto de Restaura: Opera Prima Arquitetura e Restaura
Patrocinador do Empreendimento: Fundação Roberto Marinho
Lighting Designer: Franco & Fortes Lighting Design
- franco.fortes@lighting.com.br
Lâmpadas e Equip. Auxiliares: OSRAM • *Luminárias:* Lumini

Piazza di Goro e Fratta Terme – Itália

Piazza di Goro foi um projeto experimental para revitalização de um espaço público abandonado. O Fratta Terme é um edifício histórico destinado ao uso hoteleiro. Ambos foram iluminados com sistema RGB.

O uso de cor em fachadas e monumentos tem sido essencialmente bem vindo em projetos de iluminação atualmente. Com a utilização de sistema RGB com frequência, em fluorescentes ou LED, o objeto a ser iluminado pode ser adaptado a várias situações – de noites normais a noites festivas – utilizando-se cores, bem como tonalidades da luz branca – desde uma iluminação quente (ótima para superfícies amareladas como o tijolinho aparente ou edifícios antigos) e até uma iluminação fria (adequada para superfícies em aço ou vidro). Quando se usa esta tecnologia é importante programar algumas cenas, para o cliente não se perder nas escolhas estéticas. Quando se utiliza projetores coloridos estáticos o importante é estar bem atento à temperatura de cor das lâmpadas brancas. Quando a escolha for colorida, convém dar preferência a cores que existam na natureza: dos tons avermelhados do pôr do sol às infinitas tonalidades de azul, roxo e rosa do céu. Cuidado com a cor verde, que em luz é muito diferente do pigmento e transmite um aspecto sobrenatural à fachada. ■



Renderizações: Nerio Trebbi

Ficha Técnica

Lighting Designer: Daniela Pawelski e Nerio Trebbi
danielapawelski@hotmail.com
Aparelhos de iluminação: Targetti Group